

Reflexões sobre o uso das redes sociais no ensino médio

Beatriz Helena DAL MOLIN¹
Julia Cristina GRANETTO²

Resumo

O grande número de alunos que estão inseridos atualmente nas redes sociais é uma realidade incontestável, o que demonstra a necessidade da busca dos instrumentos adequados ao alcance de uma adaptação didática a esse contexto. Além do fator entretenimento, se bem utilizadas, as redes sociais podem se tornar valiosos espaços para que ocorra um processo contínuo de aprendizagem. Diante de tal cenário, cabe aos professores se atentarem ao tempo que os adolescentes passam conectados, percebendo assim a possibilidade de dar proveito a esse ensejo no fazer pedagógico, ultrapassando desta forma as barreiras arquitetônicas do ambiente escolar, aproximando cada vez mais o educador da realidade do educando. O objetivo desse artigo consiste em refletir sobre o uso das redes sociais como instrumento de interação entre professores e alunos do ensino médio, apresentando possibilidades de atividades que possam ser desenvolvidas no âmbito das mais diversas redes sociais, juntamente com as cautelas necessárias na execução dessas novas aliadas da educação.

Palavras-chave: Redes Sociais. Ensino Médio. Aprendizagem.

Introdução

Nos últimos anos, presenciamos o progresso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e encontramos recursos disponíveis que visam facilitar a realização de diversas atividades cotidianas, oferecendo uma ampla gama de dados de forma muito rápida, atualizada e acessível, em decorrência dessa ação as TICs passaram a ser um dos meios mais utilizados para obter informações e se comunicar, seu uso se constitui como um

¹ Pós-doutora no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, professora do Programa de Mestrado em Letras Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná. E-mail: biabem2001@gmail.com

² Mestranda do Programa de Mestrado em Letras/Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel, Paraná. E-mail: Bolsista CAPES/Fundação Araucária. E-MAIL: jugranetto@gmail.com

elemento essencial na construção de conhecimentos e vem mudando a maneira das pessoas pensarem, comunicarem-se, conviverem umas com as outras e com o mundo.

Com presença inegável na vida cotidiana, as TICs estão sendo incorporadas nos diferentes níveis de ensino no ambiente educacional, comprovação disso é o fato de muitos dos nossos alunos terem perfil registrado em um site de rede social, sendo que os quais já nasceram e estão crescendo imersos numa sociedade cada vez mais conectada, em que aprendem acessar e utilizar as tecnologias com muita facilidade, principalmente quando se trata de serviço de seus interesses, as redes sociais apresentam-se como um importante instrumento a serviço desses interesses. A respeito disso, Rojo afirma:

A chegada cada vez mais rápida e intensa das tecnologias (com o uso cada vez mais comum de computadores, Ipods, celulares, tablets etc) e de novas práticas sociais de leitura e de escrita (condizentes com os acontecimentos contemporâneos e com os textos multissemióticos circulantes) requerem da escola trabalhos focados nessa realidade. (ROJO, 2012, p. 99)

Nesse contexto, o ensino se depara com grandes desafios, questionando as maneiras possíveis de aliar as redes sociais ao ensino, estabelecendo uma relação de ensino-aprendizagem que concilie os interesses desses nativos digitais com os objetivos pedagógicos da escola. O termo “nativos digitais” foi usado por Prenski (2001), segundo o autor os usuários das tecnologias digitais classificam-se como “nativos” e “imigrantes”. O primeiro grupo é caracterizado por aqueles que já nasceram em um universo digital, em contato com a internet, jovens esses que encaram com facilidade as frequentes mudanças e novidades do mundo tecnológico e se adaptam a esta realidade, já os imigrantes digitais são aqueles que se introduzem no ambiente das TICs, “migram” e se adaptam a esse novo espaço.

Partindo de tal cenário, as reflexões propostas nesse artigo visam discutir algumas impressões e encaminhamentos pedagógicos acerca do uso das redes sociais, com destaque especial ao *blog*, *glogster.edu* e *edmodo*, os quais objetivam fomentar o interesse do aprendiz, motivando-o e o ensinando de forma lúdica e prazerosa.

Tendo a aprendizagem como um ato fundamentalmente social, é fundamental pensar nas TICs como locus de informação, trocas de saberes e aprendizagem. A

apropriação dessas para a construção do conhecimento vem mobilizando os educadores e fazendo-os refletir sobre quais seriam os melhores encaminhamentos para se trabalhar em tais ambientes.

Redes sociais e ensino

Hoje, o ambiente escolar tem disponível uma infinidade de ferramentas de trabalho, como a *internet* e o computador, o qual até alguns anos atrás eram poucos usados, pelo difícil acesso e pelo despreparo dos professores em utilizar-los. Entretanto, ainda há uma tendência muito forte, por parte de alguns professores, em simplesmente reproduzir conteúdos, pacotes segmentados de saber, com formas de ensinar enraizadas em práticas lineares, não abrindo espaço para um olhar transversal, em que as TICs ganham espaço.

Nesse sentido, novas propostas pedagógicas vêm sendo disseminadas, enfatizando novas formas de ensinar, por meio de trabalhos que favorecem o aprendizado contextualizado, usufruindo de diferentes ferramentas e recursos, que se aproximam cada vez mais da realidade do estudante, oportunizando a construção efetiva do conhecimento, pensando assim, Araújo afirma:

Na perspectiva de desenvolver as variadas formas de inteligência que o ser humano possui, o pensamento crítico-analítico dos educandos, é válido que se utilizem recursos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem, recursos estes mais “conectados” com a realidade desse público, do qual a escola não pode se manter distante. Ou seja, considerando que o perfil do aprendiz não é mais o mesmo de antes, e que também as fontes de informação, os estímulos e desafios são mais variados, fazendo com que as crianças e jovens de hoje sejam mais ativos, questionadores e participantes em seu processo de aprendizagem. Eles procuram conhecimentos que sejam válidos, úteis e relacionados às suas atividades e muitos não se identificam com perspectivas tradicionais de ensino, nas quais lhes é dado o papel de mais contemplar o saber do que participar da construção do mesmo. (ARAÚJO, 2010, p. 6)

Nesse contexto, o modelo unidirecional da comunicação em sala, em que somente o professor fala e o aluno ouve, aos poucos é substituído por um modelo onde todos tem voz e vez, tornando a ambiência escolar uma espécie de rede corporativa de aprendizagem,

voltada a produção coletiva de conhecimento, em que as redes vêm ao encontro da escola, por proporcionar um ambiente mais interativo e dialógico.

Há vários motivos para a utilização das redes sociais no ensino. Em primeiro lugar, elas já são o habitat de grande parte dos nossos estudantes, nativos digitais, como abordamos anteriormente. Eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam com frequência. Além disso, elas têm um potencial significativo para gerar interação, sendo esse um dos desejos principais do ensino, em que necessitamos preparar os estudantes para o trabalho em redes, então nada mais adequado do que realizar isso de uma maneira autêntica.

A utilização de redes é uma realidade concreta, desta maneira, acrescentar a educação no “dia-a-dia virtual” é uma estratégia que unirá mais os aprendizes e seguidores da página em debate, enriquecendo as discussões que, por vezes, não acontecem dentro de sala de aula, por variados motivos, que vão desde falta de tempo até a timidez de falar em público, por parte de alguns alunos que nas redes sociais ganham vozes.

O uso de ambientes digitais na educação depende sim, de um planejamento pedagógico consistente, onde professores e instituições reciclam-se e agregam as tecnologias midiáticas como um instrumento de trabalho pedagógico.

Tanto *Blogs*, *glogster.edu* e *edmodo* oferecem aos usuários possibilidades de interação e colaboração, nesse sentido, o ensino de uma língua estrangeira ganha mais expressão, ultrapassando os limites físicos de uma sala de aula, possibilitando interação síncrona e assíncrona entre os estudantes de diversas partes do mundo. Assim, por meio da interatividade colaborativa, os internautas constroem uma ampla rede de conhecimento no mundo virtual, compartilhando saberes.

As redes sociais são ambientes propícios para a organização e disseminação do conhecimento, permitindo aproximação das pessoas que estão dispostas a compartilhar e a aprender de maneira colaborativa, o que antes, sem o auxílio das TICs era impossível de ocorrer. Para Dias,

as ferramentas da Web 2.0, tais como (blogs, wikis, podcasts etc.) vem ampliando as possibilidades para interações síncronas e assíncronas entre os alunos de diferentes partes do planeta que tem interesse em aprender juntos, colaborando para a co-construção do conhecimento (DIAS, 2009, p. 03)

Essa nova geração que está sendo constituída deixa de ser simplesmente receptora da comunicação, se tornando transmissora, contribuindo assim para a efetivação do conhecimento. Trabalhos realizados em redes facilitam a comunicação entre os participantes, resultando em um aprendizado colaborativo, onde os estudantes contribuem para a melhoria do aprendizado do outro, constituindo assim a inteligência coletiva. Lévy vai além desse conceito, comentando que

A inteligência coletiva que favorece a cibercultura é ao mesmo tempo um *veneno* para aqueles que dela não participam (e ninguém pode participar completamente dela, de tão vasta e multiforme que é) e um *remédio* para aqueles que mergulham em seus turbilhões e conseguem controlar a própria deriva no meio de suas correntes (LÉVY, 2010, p. 30)

Percebemos, portanto, que os adolescentes se apropriam cada vez mais das novas linguagens ofertadas pelas TICs, tornando-se necessário que eles sejam preparados e alertados para o uso adequado dessas ferramentas. Diante de tal realidade, cabe a escola e aos professores a tarefa de fornecer subsídios para que os usuários sejam capazes de filtrar as informações disponíveis, produzindo conhecimento e articulando-o de forma reflexiva e crítica, mostrando as vantagens de estarem conectados nas redes, assim como os cuidados que os mesmos devem ter ao fazer parte de uma delas.

Cuidados

Como ensinar com o auxílio das redes sociais é uma nova forma de trabalho, ela carece ainda de muitas pesquisas e comprovações para que sua efetivação na educação seja consistente, sendo necessário, por parte dos educadores, apontarem aos estudantes os cuidados necessários ao estarem plugados na rede.

Com relação aos cuidados, primeiramente existe a questão da capacidade das redes internas nas instituições, muitas escolas não estão preparadas para que todos os alunos entrem na internet ao mesmo tempo, quando o professor trabalha no laboratório da própria escola pode se deparar com esse contratempo, uma alternativa seria utilizar-las como um

recurso extra-classe, solicitando tarefas de casa, pesquisas, atividades de revisão, em que os estudantes acessariam em sua própria casa ou em uma *lan house*.

Outra questão essencial diz respeito à segurança, pois legalmente, muitas redes sociais não podem ser acessadas por crianças até certa idade, como é o caso do *Facebook*, que permite acesso a maiores de 13 anos e, diante da questão legal, acreditamos que não cabe a escola facilitar e permitir que seus estudantes naveguem pedagogicamente dentro de tais ambientes.

Enfatizamos, dentre esses cuidados, o fato de muitos professores não terem muita familiaridade com as TICs, assim o planejamento antecipado se torna essencial, ainda mais em relação ao tempo, pois as atividades em rede podem se tornar mais extensas que as presenciais, assim, faz-se necessário um controle mais rigoroso para evitar a dispersão.

Pontuamos também o cuidado que os estudantes devem ter em publicar materiais e comentários nos ambientes digitais, pois as páginas são públicas, todos tem acesso e as informações publicadas nem sempre podem ser removidas ou editadas.

Vantagens

As vantagens de usar as redes no ensino são muitas, dentre elas podemos citar a facilidade no manuseio, o aspecto lúdico e o formato como elas se encontram. Além disso, elas possibilitam o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro.

Se bem direcionadas é possível realizar pesquisas, debates, seminários, trabalhos em grupos constituídos por aprendizes de escolas diferentes, até de países e culturas distintas, sendo essas apenas algumas atividades que podem ser desenvolvidas através do uso dessas novas ferramentas. Bohn, a respeito acrescenta

As redes sociais oferecem um imenso potencial pedagógico. Elas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa. Uma das ferramentas de comunicação existentes em quase todas as redes sociais são os fóruns de discussão. Os membros podem abrir um novo tópico e interagir com outros membros compartilhando idéias (...) Enfim, com tanta tecnologia e ferramentas gratuitas disponibilizadas na Web, cabe ao professor o papel de saber utilizá-las

para atrair o interesse dos jovens no uso dessas redes sociais favorecendo a sua própria aprendizagem de forma coletiva e interativa (BOHN, 2009, p.01)

Outra vantagem está no fato das redes permitirem combinar atividades presenciais e à distância, favorecendo um ensino autônomo e cooperativo, pois educar em tempos de cultura da convergência (momento esse que nos encontramos) implica perceber que o conhecimento não está preso somente à escola, configurado como um saber fechado e acabado, mas sim, que ele pode ser acessado a qualquer momento no ciberespaço.

Considerando que nas redes os alunos se reconhecem, comunicam-se, interagem e se informam, as escolas não podem ficar alheias ao papel que tais ambientes digitais exercem, devendo buscar renovações para entender e atender as novas demandas que estão surgindo nesse contexto. E o educador é o ator principal desse cenário, sendo que o mesmo deve valorizar o conhecimento prévio que o educando já possui, e ambos devem trocar experiências, informações, conhecimentos, oportunizando a aprendizagem, na qual todos podem contribuir para a construção do conhecimento, não existindo um único detentor do saber.

Blogs, Glogster, edmodo.

Como professores, necessitamos conhecer os ambientes digitais, pois como nos alega Veen e Vrakking “As escolas deveriam se encaixar na sociedade a que servem, e, por isso, projetar escolas para o futuro é algo que se deve fazer tendo em mente os avanços da sociedade”. (VEEN, VRAKKING, 2009, p. 100). Acrescentando a ideia dos autores, as possibilidades de ensino são multiplicadas se usarmos as redes que, se bem planejadas, permitem combinar conhecimento com entretenimento.

Com a intenção de apresentar algumas redes que possam contribuir com o ensino, descreveremos na sequência as funções e as possibilidades de trabalhar com: *blog*, *glogster.edu* e *edmodo*. Iniciamos com o Blog, o qual Marcuschi descreve como um ambiente digital em que qualquer pessoa pode escrever um recado ou comentar sobre algo que escreveu ou postou, acrescenta ainda que

os blogs são datados, comportam fotos, músicas e outros materiais. Têm estrutura leve, textos em geral breves, descritivos e opinativos. São um grande sistema de colagem de certos casos [...] Não são como e-mail nem como chats, pois cada qual pode pôr no livro do outro o seu recado ou comentário sobre algo que o outro escreveu. (MARCUSCHI, 2004, p. 64).

Os Blogs são estruturados como diários pessoais, contendo informações, comentários, opiniões que frequentemente são atualizadas, sendo a última uma de suas principais características, permitindo que ocorra a rotatividade de postagens. Na rede, é comum verificarmos alguns professores tendo a iniciativa e criando *blogs*, alguns apenas com o intuito de reproduzir um diário pessoal, outros com o objetivo de facilitar a interação com seus alunos, postando conteúdos relacionado à disciplina, criando fórum, incentivando a colaboração de seus alunos, construindo um ambiente voltado ao conhecimento coletivo.

Em se tratando de *blog*, a plataforma *glogster.edu* é mais direcionada à educação, e quando falamos em ensino de uma língua estrangeira, a possibilidade de trabalho se amplia. É uma espécie de sala de aula virtual, onde é possível desenvolver uma espécie de folheto digital, o qual permite adicionar vídeos, imagens, *gifs*, fotos. Uma atividade que pode ser desenvolvida nessa rede é um folheto turístico, onde o aluno coloca as principais informações, a foto da bandeira, vídeos sobre os lugares turísticos, tudo em uma só página. Outra função é que além de publicar os folhetos é possível comentar, expor suas opiniões sobre os mesmos.

Já o *edmodo*, diferente das duas redes sociais apresentadas anteriormente, é voltado exclusivamente ao ensino, o qual se caracteriza altamente seguro. No momento do cadastro é solicitado que o usuário se identifique como professor ou aluno, pois cada um desses dois grupos tem tarefas distintas, o professor tem a possibilidade de criar um grupo, o qual representaria uma sala de aula e ao aluno é permitido acompanhar, receber as atualizações, comentar e participar das atividades propostas pelo docente.

Essa última rede apresentada se aproxima muito ao *facebook*, com relação às cores e disposição dos *links*, o que difere é o fato de ser uma rede fechada, privada, onde somente os convidados trocam mensagens. Dentre as atividades que o *edmodo* proporciona, podemos citar a possibilidade de adicionar *links*, vídeos, fotos, apresentações em arquivos, funcionando também como um acervo para a turma.

Além disso, o *edmodo* disponibiliza um calendário onde se pode colocar as datas de provas, trabalhos, tarefas, e que é atualizado automaticamente a cada perfil pertencente aos participantes do grupo. Outro item interessante é a conta para pais do *edmodo*, a qual permite que eles vejam o calendário com atividades, tarefas feitas e pendentes, além de comentários dos professores.

As três redes sociais apresentadas, além de representarem “mais um canal de comunicação da escola”, são de fácil manuseio, interativas, atraentes, possibilitando maior integração entre a escola/educador e o estudante. Com todas essas vantagens, tudo indica que elas vieram para ficar, então por que não introduzir-las no ambiente escolar e transformar-las em grandes aliadas na educação, encontrando uma maneira produtiva de explorar-las ao nosso favor?

Considerações finais

Com essa investigação, percebemos que todo e qualquer recurso tecnológico pode ser aplicado e utilizado no ambiente educacional, desde que esteja pautado em objetivos específicos e inseridos num planejamento, em um projeto educacional. As redes podem colaborar no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, como o movimento é novo, urge por pesquisas que mostrem resultados.

As instituições escolares terão que se reinventar diante do cenário mutante que nos encontramos, sendo o desafio maior o do professor, o qual deve engajar os estudantes nas descobertas, nas novas possibilidades, encontrando um propósito de que o estudar, o conhecimento adquirido faça sentido ao aprendiz, aproximando-o de sua vida cotidiana.

Para finalizar, consideramos que é necessário que os profissionais da educação busquem se inserir nesse novo cenário educacional, apropriando-se das linguagens, recursos, técnicas e métodos mais apropriados ofertados por esse, exercendo o papel de mediador entre o estudante e a tecnologia. O professor deve explorar o potencial que tais ferramentas oferecem ao ensino, reconhecendo o valor que esses recursos agregam no fazer pedagógico.

Referências

ARAÚJO, Verônica D, L. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. 2012. *Anais eletrônicos 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação*. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Veronica-Danieli-Araujo.pdf>. Acesso em: 02 de agosto de 2012.

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a Educação: rumo a sociedade aprendente*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em: <http://www.conexao professor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>. Acesso em: 08 de agosto de 2012.

DELEUZE, Gilles. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: 34, 1996.

DIAS, Reinildes. Integração das TICs ao ensino e aprendizagem de língua. *Macmillan Brasil*. 2009. Disponível em: <http://www.macmillan.com.br/artigos/detalhe.php?ID=MTQ>. Acesso em: 04 Set de 2012.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). *Hipertextos e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PRENSKY, Marc. *Digital Natives, Digital Immigrants*. MCB University Press, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 26 agosto de 2012.

ROJO, Roxane Helena. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábolas Editorial, 2012.

VEEN, Wimm, VRAKKING, Ben. *Home Zappiens: educando na era digital*. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.